

Bank of America recomenda negociação entre governos

BRASÍLIA — Depois de se reunir ontem com o Presidente João Figueiredo, o Presidente do Bank of America (segundo maior credor do Brasil), Samuel Armacost, admitiu que uma das formas de viabilizar o pagamento do serviço da dívida externa brasileira é a negociação entre governos. Ressalvou, contudo, que deve haver uma conjugação de esforços nesse sentido, com a participação dos bancos internacionais, organismos financeiros estatais e privados, além dos governos.

Armacost assegurou que o País tem condições de pagar sua dívida, mas considerou essencial a negociação de soluções a longo prazo:

— As soluções adotadas ano a ano não são o melhor caminho, pois traumatizam o mercado financeiro internacional. A médio e longo prazos é possível viabilizar o financiamento do comércio exterior e sustentar o fluxo de investimentos.

O banqueiro reconheceu que o refinanciamento da dívida brasileira nos últimos dois anos já provocou "um certo grau" de traumatismo no mercado e disse que é preciso conciliar a necessidade de fluxo de caixa com o crescimento econômico e o pagamento do serviço da dívida.

Sobre a reunião com o Presidente



Armacost, depois da audiência

Figueiredo, Armacost disse que avaliaram os progressos no ajuste da economia brasileira.

— O Presidente se mostrou satisfeito com o excelente saldo na balança comercial nos últimos meses e com os avanços feitos para a redução do déficit na conta corrente. Foram discutidas fórmulas alternativas para acomodar as necessidades do País na balança de pagamentos.